

CNBB espera a Nova República

AGÊNCIA ESTADO

Para o presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter, "o povo merece que se consolide a Nova República. O povo brasileiro queria e quer mudanças. Por isso, foi tão aceito e aplaudido o programa de Tancredo Neves, com suas propostas para um Brasil diferente, de maior justiça e de maior atenção para os marginalizados". Esses ideais — acrescentou — "não podem desaparecer nem sofrer atraso. As instituições democráticas de uma democracia não só política mas também econômica e social devem consolidar-se. As reformas prometidas devem realizar-se, com sabedoria e coragem, com austeridade e honestidade. Realizar isto será a melhor e a única verdadeira homenagem à memória de Tancredo Neves".

"O povo sabe reconhecer e aplaudir líderes autênticos" — continuou d. Ivo, em seu programa semanal "A palavra do pastor", transmitido pela Rádio Medianeira, de Santa Maria (RS). "Um povo sofrido e muitas vezes decepcionado descobriu o valor de um homem competente e sincero, sensível, realista e corajoso, e nele depositou suas melhores e mais surpreendentes esperanças. Isto é sinal de sabedoria e bom senso, devendo ser motivo de meditação para quantos se sentem e são chamados a liderar o povo."

No entanto, advertiu o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, "o povo não pode sentir-se frustrado. Diante de tantas preces e de tantos pedidos (pela recuperação de Tancredo), o povo poderia cair na tentação de descrença na oração ou de entregar-se à mágoa de uma decepção. Na verdade, a nossa pequenez não pode pretender penetrar ou compreender os desígnios de um Deus infinito. Temos o direito de pedir aquilo que nos parece oportuno, mas não devemos nunca fazer do nosso pedido algo de absoluto. Se não recebemos a saúde de Tancredo Neves, teremos contribuído para a saúde do Brasil".

"Está no céu"

O bispo-auxiliar de Salvador, d. Boaventura Kloppenburg, disse ontem que "Tancredo Neves teve como critério de vida a fé, a caridade, o

amor a Deus e ao próximo. Vivendo como um excelente cristão, tendo terminada sua peregrinação, ele começou a vida eterna e está no céu". Frei Boaventura explicou que "todos os que estão no céu são santos, ainda que, tecnicamente, do ponto de vista da Igreja Católica, ninguém pense em fazer um processo de canonização de Tancredo Neves".

O teólogo ressaltou que o presidente eleito "morreu em comunhão com Deus". Lembrando que "os falecidos continuam interessados pelos que estão na Terra", aconselhou: "Devemos rezar e fazer pedidos a ele". D. Boaventura concluiu prevenindo que "haverá um dia em que toda a humanidade será reunida por Deus e nesse dia todos nos encontraremos com o presidente Tancredo Neves".

Missas e orações

O PMDB, PT, PDT, sindicatos e associações profissionais de Alagoas mandaram celebrar missa, ontem às 18 horas, em Aracaju, pelo descanso da alma de Tancredo. No sábado, às 19 horas, o governo alagoano mandará celebrar missa de sétimo dia, na catedral metropolitana.

Em Belém do Pará, o sétimo dia da morte do presidente eleito será

lembrado em ato ecumênico mandando celebrar pelos três poderes constitucionais do Estado, no mesmo local onde ele participou, em 1984, do comício pelas eleições diretas e onde o papa João Paulo II rezou missa, em 1982.

O governador do Espírito Santo, Gerson Camata, acertou com os 51 prefeitos do Estado que mandem celebrar uma missa no sábado, às 18 horas, junto com a que será celebrada na catedral de Vitória, em homenagem a Tancredo. Camata também colocou um livro para assinaturas no Palácio Anchieta, que depois será enviado à família Neves.

A comunidade judaica do Rio, reunida em 73 instituições, faz hoje, às 18 horas, na Associação Israelita Brasileira, uma oração em memória de Tancredo. Durante a solenidade, será rezado o "Izkor" — oração dedicada à alma dos que morreram — e lida uma mensagem, pelo presidente da Federação Israelita Brasileira, Ronaldo Gomlevsky, conclamando a população a ajudar o presidente José Sarney "a configurar as metas de Tancredo Neves".

O dia de São Jorge, tradicionalmente comemorado no Rio com grande participação popular, não apresentou ontem o mesmo clima festivo dos anos anteriores. Tanto na matriz de São Jorge, no subúrbio de Quintino, como na igreja a ele dedicada, no Campo de Santana, foram suspensas a queima de fogos de artifício e o toque de clarins dado ao alvorecer. Também os terreiros de umbanda (São Jorge representa o orixá Ogum no sincretismo religioso) ficaram silenciosos durante todo o dia de ontem. Apesar de não haver uma determinação oficial, os dirigentes da religião decidiram adiar a festa para o fim de semana.

Na igreja de São Nicolau, que reúne o maior número de católicos ortodoxos do Rio, também houve cerimônias religiosas em memória de Tancredo.

Em Campinas, a missa de sétimo dia pela morte de Tancredo será realizada sábado, às 17 horas, com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal. Dentro das programações religiosas, a Câmara Municipal mandou celebrar, hoje às 18h30, missa solene no saguão do Palácio dos Jequitibás.



Arquivo

D. Ivo Lorscheiter